

Apresentação do livro
de **JOSÉ ANJOS**



uma fotografia apontada à cabeça

A história do homem na Terra é a história de um ser em queda, ou seja, de um ser a aterrar, vindo do céu para a Terra, ser em estado de deterioração. Fomos feitos como anjos, acabamos como homens. À evolução das espécies apomos a degenerescência da carne, criatura entre as criações divinas. Deus ofereceu-nos o livre arbítrio, podemos mudar. A mutabilidade é, aliás, a nossa característica mais evidente, nota-se no próprio corpo, na passagem do tempo pelo corpo. A morte é o fim último dessa degenerescência, sendo possível entender entre a verticalidade do ser vivo e a horizontalidade do ser morto essa imagem de queda. Um corpo em queda é um corpo à morte, é um corpo que desfalece.

INSÓNIA DE LONGO CURSO

sempre que na presença
de um caminhante
de longo curso

perante a incapacidade
de contabilizar memórias
breves, as nuvens

imitavam montanhas
para não caírem
no esquecimento

a vós que sabeis
tudo sobre o tempo
e outras desgraças
da contemporaneidade

não vos entendo

a mim
questiona-me ainda
a engenharia de um dia
simples

EXPLICAÇÃO DO ACTO

espelho que devolve
a intenção

RECOLHIMENTO

o meu roto é um átrio de tristeza fabricada
a barba um campo lavrado na face

semeados dias
que alguém — passado tanto tempo

se esqueceu de colher

*

habito a fronteira
do rosto
contra a sua face interior

onde eu próprio
não me mostro

nem me visito

José Anjos, in *uma fotografia apontada à cabeça*, Abysmo, Fevereiro de 2019.

DIGA 33
POESIA NO TEATRO
às terças terças-feiras de cada mês

Programa elaborado por
HENRIQUE MANUEL BENTO FIALHO

5

Próxima sessão:
(excepcionalmente na quarta terça-feira do mês)

**25
JUN**

ANA SALOMÉ
CATARINA NUNES DE ALMEIDA
ANTÓNIO POPPE



**TEATRO DA
RAINHA**